

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS

THE IMPORTANCE OF RECREATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
DIDACTIC AND METHODOLOGICAL ASPECTS

LA IMPORTANCIA DE LA RECREACIÓN EN LA EDUCACIÓN TEMPRANA:
ASPECTOS DIDÁCTICOS Y METODOLÓGICOS

Emanuel Soares Pereira¹

Débora Araújo Leal²

RESUMO: Esse artigo abordou a recreação na escola desde a educação infantil ao ensino fundamental séries iniciais. O objetivo geral foi analisar a importância da recreação e todo o processo e momentos que fazem com que a criança fique imersa num contexto de brincadeiras, momentos mágicos e preciosos, em que está sendo exercitada a capacidade de observar e manter a atenção concentrada e que irá inferir eficiência e produtividade quando adulto. A recreação é uma forma de comunicação espontânea, assim como também, o brinquedo pode ser usado como instrumento facilitador do processo ensino e aprendizagem. No entanto, a criança tem direito de brincar e ser estimulada em cada um de seus aspectos socioculturais e intelectuais. Os instrumentos de pesquisa na sustentação metodológica do presente trabalho estão embasados na pesquisa bibliográfica, baseada em publicações de livros, artigos, periódicos, entre outros. Em suma, as conclusões da pesquisa remetem-se no brincar, como elemento sério, que desenvolve os aspectos de imaginação das crianças que ao mesmo tempo aprendem regras, desenvolvem sua capacidade cognitiva, psico e social. Para ilustrar o trabalho, foi utilizado a pesquisa bibliográfica. A conclusão foi a de que a recreação em si deve ser vista como parte integrante em cada etapa da vida escolar do aluno, em especial, da educação infantil, dando uma sequência no ensino fundamental, pois é através destes recursos que se dará a continuidade da construção da subjetividade e da autonomia da criança, em todos os aspectos intelectuais.

1022

Palavras-chaves: Recreação. Educação Infantil. Aspectos sócio intelectuais.

ABSTRACT: This article addressed recreation in schools from early childhood education to the initial grades of elementary school. The general objective was to analyze the importance of recreation and the entire process and moments that immerse children in a context of play, magical and precious moments, in which the ability to observe and maintain focused attention is exercised and which will infer efficiency and productivity as adults. Recreation is a form of spontaneous communication, and toys can also be used as an instrument to facilitate the teaching and learning process. However, children have the right to play and be stimulated in each of their sociocultural and intellectual aspects. The research instruments that supported the methodological support of this work are based on bibliographic research, based on published books, articles, periodicals, among others. In short, the conclusions of the research refer to play as a serious element that develops the imaginative aspects of children who, at the same time, learn rules and develop their cognitive, psychological and social capacity. To illustrate the work, bibliographic research was used. The conclusion was that recreation itself should be seen as an integral part of each stage of the student's school life, especially in early childhood education, continuing into elementary education, as it is through these resources that the construction of the child's subjectivity and autonomy will continue, in all intellectual aspects.

Keywords: Recreation. Early Childhood Education. Socio-intellectual aspects.

¹Doutor em Ciências da Educação pela EBWU - USA; Professor da Rede Estadual de Ensino do ES.

²Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA, Reitora da Educaler University - USA.

RESUMEN: Este artículo abordó la recreación en la escuela desde preescolar hasta primaria. El objetivo general fue analizar la importancia de la recreación y todo el proceso y momentos que sumergen al niño en un contexto de juegos, momentos mágicos y preciosos, en los que se ejercita la capacidad de observar y mantener la atención concentrada y que inferirá eficiencia, y productividad en la edad adulta. La recreación es una forma de comunicación espontánea, así como los juguetes pueden utilizarse como instrumento para facilitar el proceso de enseñanza y aprendizaje. Sin embargo, el niño tiene derecho a jugar y ser estimulado en cada uno de sus aspectos socioculturales e intelectuales. Los instrumentos de investigación en el sustento metodológico de este trabajo se basan en investigaciones bibliográficas, basadas en publicaciones de libros, artículos, revistas, entre otros. En definitiva, las conclusiones de la investigación se refieren al juego, como un elemento serio, que desarrolla aspectos de la imaginación de los niños que, al mismo tiempo, aprenden reglas y desarrollan su capacidad cognitiva, psico y social. Para ilustrar el trabajo se utilizó la investigación bibliográfica. Se concluyó que la recreación misma debe ser vista como parte integral de cada etapa de la vida escolar del estudiante, especialmente en la educación infantil, continuando en la escuela primaria, ya que es a través de estos recursos que se dará la continuidad de la educación, la subjetividad y autonomía del niño, en todos los aspectos intelectuales.

Palabras-claves: Recreación. Educación Infantil. Aspectos socio-intelectuales.

INTRODUÇÃO

Ao observar uma criança brincando, o adulto pode compreender como ela vê e constrói o mundo, como ela gostaria que ele fosse o que a preocupa e os problemas que a cercam. Através do brincar e da Educação psicomotora, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo e inteligência.

Está comprovado que a criança que não tem grandes oportunidades de brincar e com quem os pais raramente brincam sofrem bloqueios e rupturas em seus processos mentais. Sabemos que as crianças gostam de brincar em casa, sozinhas, com os amigos e, eventualmente, com um adulto significativo para elas, desde que este não interfira muito.

Na atual sociedade contemporânea e rodeada de mudanças bruscas em que vivemos, somos induzidos a adquirir novas competências, pois é o indivíduo a unidade básica de mudança. A inserção de jogos e brincadeiras no processo pedagógico faz aumentar o gosto pela vida e estimula as crianças a enfrentarem os desafios que surgem.

Qual a importância do brincar na escola? Embora, as crianças desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, aprendam tudo com muita rapidez, devem fazê-lo de maneira incidental. Convém que aprendam observando, imitando, explorando e fazendo experimentos.

Sabendo das características especiais de cada criança, não se deverá adotar um horário rígido, formal, do tipo "mosaico", para realizar um programa sistematizado, mas, ao contrário, organizar-se um ambiente escolar sadio que desperte o desejo de aprender,

leve a criança a formular perguntas e a fazer explorações, estimulando-a a encontrar os meios e métodos de resolver suas dificuldades e problemas. Deixadas à vontade, entregues à sua própria imaginação, aos poucos vão se desprendendo das amarras da inibição e alcançarão voos magníficos pelo mundo da criação e da inventividade.

Portanto, brincadeiras são atividades que executamos e nos dê prazer, que tenhamos espontaneidade em executá-la. Quando fazemos porque sentimos bem. Isto se refere tanto à criança quanto para o adulto, e aí que começamos a perceber a possibilidade, a facilidade de se aprender, quando estamos brincando, pois na atividade lúdica como na vida há um grande número de fins definidos e parciais, que são importantes e sérios, porque consegui-los é necessária ao sucesso e, conseqüentemente, essencial à satisfação que o ser humano procura, a satisfação oculta, aqui seria o de aprender. A Educação psicomotora (brincadeiras + ludicidade) é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo o ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social.

Vários estudos comprovaram que o desenvolvimento infantil é um processo que depende das experiências anteriores das crianças, do ambiente em que vive e de suas relações com esse ambiente. Deve-se considerá-la como um sujeito em desenvolvimento que explora as situações e formula significados, assumindo ações. O processo de desenvolvimento ocorre de forma diferente em cada criança e cada uma alcança determinados estágios em momentos também diferentes.

Historicamente, as pesquisas indicam uma mudança que vem evoluindo gradativamente em função de inúmeros contextos sociais. É urgente e necessário discutir quem são as crianças que frequentam esse período da primeira infância, ou seja, quais são as suas características e como estão sendo compreendidas em cada espaço do ambiente escolar, assim também como está sendo passado os fazeres pedagógicos relacionados à infância, que permeiam as práticas escolares contemporâneas.

Na vida escolar a recreação associada às demais brincadeiras e ludicidade podem se desenvolver junto com a aprendizagem de uma forma mais prazerosa, e assim, as crianças terão menos resistência à escola e ao ensino. Através das atividades lúdicas o professor, além de explorar a capacidade de aprendizagem e criatividade dos alunos, contribui ainda, para o aprimoramento de sua conduta e autoestima. O lúdico é uma maneira de aprender e ensinar que desperta prazer e assim a aprendizagem se realiza.

O brinquedo é oportunidade de desenvolvimento; brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autonomia e a autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, concentração e atenção.

A ludicidade deve fazer parte da vida de cada aluno desde o primeiro contato com o mundo, pois, é uma necessidade do ser humano não podendo ser vista apenas como uma diversão. O lúdico, os jogos e as brincadeiras facilitam aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Ao brincar a criança tem a oportunidade de desenvolver-se nos variados aspectos que compõem sua capacidade de pensar experimentar, descobrir, inventar, aprender e conferir habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autonomia e a autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, concentração e atenção.

A recreação deve fazer parte da vida de cada aluno desde o primeiro contato com o mundo, pois, é uma necessidade do ser humano não podendo ser vista apenas como uma diversão. O trabalho por meio do lúdico, tais como os jogos e as brincadeiras ajudam a criança no processo de ensino e aprendizagem, bem como em seu desenvolvimento global.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A linguagem tem um papel primordial na vida das crianças e contribui para suas relações sociais. Desde pequeninas elas têm um contato com a língua oral em diferentes momentos e situações. Portanto, as crianças aprendem tudo muito rápido, o que acaba facilitando seu ingresso no Ensino Fundamental, sabendo-se que, a nova Lei assegura crianças de 6 anos no Ensino Fundamental de 9 anos. Ou até mesmo “crianças de 5, desde que tenham comprovação de matrícula e frequência por, no mínimo, dois anos na pré-escola”. (PARECER CNE/CEB N.º. 22/2009).

A Secretaria de Estado da Educação – Conselho Estadual de Educação – Resolução CEE n.º 2.138/2009, diz em seu Art. 1.º. Facultar, em caráter excepcional para o ano letivo de 2010, a matrícula no 1.º ano do Ensino Fundamental de crianças que completem 6 anos até o dia 30 de junho de 2010. (LEI COMPLEMENTAR N.º. 401/2007, PARECER CNE/CEB N.º. 22/2009). É importante deixar claro que essa Resolução é estadual, podendo os

Municípios que ainda são tem seu Sistema próprio, aderir ou não, bem como as escolas particulares.

Diante do exposto, deixamos bem claro que o brincar é primordial na vida das crianças e leva a um desenvolvimento de todos os aspectos, seja intelectual, cognitivo e, em especial cultural. É na infância também que as crianças fazem uma experiência de sua existência humana, através de um saber e um conjunto de práticas que desenvolvidas coletivamente tornam-se ainda mais eficazes.

Todo o processo em torno do planejamento na Educação Infantil é histórico e envolve concepções e tendências as quais os professores estão num movimento de mudança na busca do conhecimento, uma vez que, eles têm por obrigação e dever se conscientizarem da importância do estudo, assim tornando-se a cada dia qualificados e em constante crescimento profissional.

Perrenoud (1999, p. 89), diz: Recriar o modelo educativo refere-se primeiramente ao que ensinamos aos alunos e a como os ensinamos. Recriar esse modelo tem a ver com o que entendemos como qualidade de ensino. Há tempos que qualidade de ensino significa alunos com cabeças cheias de datas, fórmulas, conceitos, todos justapostos, lineares, fragmentados, enfim, o reinado das disciplinas estáticas e com muito, muito conteúdo.

METODOLOGIA

A metodologia selecionada para a realização do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica, os autores selecionados para contribuir com a realização do presente artigo, foram: Filho (2009); Vigotsky (1988); Maluf (2004); Silva e Gonçalves (2010), e entre outros teóricos, que embasaram a pesquisa.

Através das brincadeiras e dos jogos, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-se. Brincando e jogando a criança reproduz as suas vivências transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Através do brinquedo e do jogo a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

Piaget (1978, p. 156) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

O professor é o grande responsável para que o supracitado seja idealizado na escola, tendo em vista a cultura que a criança está inserida, ou seja, sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados observados, foi identificado que as escolas em geral, conhecendo os aspectos de interação social supracitados, tão importante na formação da criança, deve procurar oferecer material adequado, espaço estruturado, para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolher a brincadeira, os parceiros, e aí trabalhando a socialização, a integração, de maneira a auxiliar a criança na elaboração dos conhecimentos, emoções, sentimentos e regras sociais.

Desta maneira, o professor deve ser o mediador, o observador do processo de desenvolvimento do aluno, registrando as capacidades de uso da linguagem, o relacionamento com os colegas, os problemas emocionais, propiciando um ambiente rico, prazeroso e saudável.

Para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso e de maneira lúdica, considerar-se-á: a interação com as crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção de aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se; os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõe e com as interações que estabelece; a individualidade e a diversidade; o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de serem significativas e apresentadas de maneira integrada dar-se a resolução de vários problemas como forma de aprendizagem. (VIGOTSKY, 1988 p. 35)

1027

As brincadeiras solitárias podem prender totalmente a atenção da criança. Há muito que explorar no mundo: forma, textura (áspero, liso, escorregadio) consistência (duro, macio) cor, gosto. Tudo deve ser explorado, sentido, cheirado, experimentado.

As crianças precisam atravessar diversos estágios no aprendizado de brincar em conjunto, antes de serem capazes de aproveitar as brincadeiras de grupo. Mesmo depois que ela ganhou confiança em brincar com outras crianças ela gostará, às vezes, de voltar a brincar sozinha ou apenas na presença de amigos, sem colaboração de alguma parte (MALUF, 2004, p. 56)

Uma modificação acontece quando a criança passa a mostrar interesse nas atividades de outras crianças. No início, tal interesse parecerá bastante passivo, e bom espaço de tempo será gasto, simplesmente, na observação das brincadeiras. Pode-se notar, porém, que esse comportamento será bem diferente de uma olhada sem compromisso, pois a criança estará obviamente envolvida, muito absorvida na observação. Não há conversas entre os mesmos.

Nas brincadeiras cooperativas, em algum momento, o interesse do grupo se desvia da troca de ideias para o jogo no qual está envolvido. Na brincadeira cooperativa, é muito importante pertencer ao grupo.

A criança tem um lugar definido, bastante diferente daquele decorrente da atividade individual que caracteriza as brincadeiras solitárias ou em paralelo e, diferente até, da simples socialização peculiar ao processo de se juntar a um grupo. (Cooperação simples). Brincadeiras cooperativas podem constituir, simplesmente, a atividade conjunta de montar objetos com peças de encaixe, ou fazer castelos de areia.

A criança toma parte em atividades compartilhadas, fazendo as mesmas coisas, divide brinquedos, espera a sua vez, trabalha com os outros. A conversa é principalmente em torno da própria atividade.

Nas brincadeiras em que se exige a cooperação complexa, as crianças assumem papéis, esperam a vez, e toda a atividade depende mais do desempenho conjunto do grupo.

A criança brinca de faz de conta, assume um papel e o representa. Participa de jogos com regras complexas. Certas brincadeiras, como imitar papai e mamãe, por exemplo, podem durar vários dias ou semanas, com graus variáveis de elaboração e com interrupções causadas por outros interesses. A conversa gira principalmente em torno dos papéis representados.

À medida que cresce, a criança vai incluindo mais tipos de brincadeiras em suas atividades. Assim, aos dois anos ela não é capaz de brincar cooperativamente, mas aos quatro já consegue. Quando mais crescida ela, ocasionalmente, brinca sozinha ou em paralelo. As brincadeiras sociais vão se desenvolvendo à proporção que a criança descobre como se comunicar com as outras, usando a palavra. De um modo geral somente aos dois anos, ela começa a se interessar em observar outras crianças brincando, e até tentar brincar junto. Mas sempre estas crianças são suas rivais, e quando encontra problemas, procura a mãe. Aos três anos ela começa a brincar mais com outras crianças, fica feliz em ser aceita em um grupo. A partir dos quatro anos participa de jogos de faz de conta, brinca de forma cooperativa simples, em paralelo, solitária. Nessa idade a criança gosta de todos os tipos de atividade (MALUF, 2004 p. 68)

Observando as brincadeiras das crianças de 0 a 5 anos, é de se notar o desenvolvimento e as mudanças de interesses e nos padrões de relacionamento social. Uma tal compreensão tem vantagem adicional de ajudar bastante na vida com uma criança pequena.

Quando as crianças estão doentes ou sentindo-se inseguras, as brincadeiras regridem a fases anteriores e passam a brincar da forma como o faziam há seis meses ou

um ano. Isto é de se esperar e deve-se tomar providências para satisfazer as necessidades da criança.

A maior parte das crianças que brinca sozinha leva mais tempo para atravessar diversos estágios de aprender a brincar em grupo. Nunca se deve forçar uma criança a participar de brincadeiras em grupo se ela não quiser; é perfeitamente possível que não saiba como fazer isto, por ainda não estar preparada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise ao supracitado trabalho pode-se afirmar que tanto as brincadeiras quanto os brinquedos relacionam-se entre a si na prática e tem um valor de suma importância na vida das crianças que frequentam a escola. Enquanto a criança brinca ela realiza muitas descobertas sobre o mundo que a cerca e sobre si mesma. Brincadeiras e jogos favorecem a percepção adequada do próprio corpo, sobre o seu relacionamento com o outro, o que é fundamental nessa fase.

Dentre os motivos pelos os quais jogos e brincadeiras podem ser úteis no processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois, quando a criança interage com outras crianças, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões.

Outro motivo está no brincar como forma criativa, como instrumento de inserção em uma sociedade regada de consumismo, que atua com possibilidade de conviver com os outros, de colocar-se no lugar do outro, de ganhar hoje perder amanhã; de liderar e ser conduzido; de falar e de ouvir; de ensinar e de aprender.

Portanto, o que se pode recomendar ao o término desse trabalho aos professores de Educação Física e demais que atuam na educação infantil é ir sempre além, explorar a capacidade de aprendizagem e criatividade dos alunos, contribuir para o aprimoramento de sua conduta e autoestima. O lúdico é uma maneira de aprender e ensinar que desperta prazer e assim a aprendizagem se realiza.

A educação, como a aprendizagem, é um processo que dura toda uma vida e que pode ocorrer numa infinita variedade de circunstâncias e contextos. O ato de escrever cumpre a tarefa de expor intenções e ou saberes sobrepostos. Uma educação de qualidade e real contribui para o desenvolvimento de todos os aspectos das crianças, seja eles sociais ou

intelectuais. Os fundamentos de todas as suas ramificações são importantes para a aquisição do conhecimento.

A escola, através da sua dinâmica de ensino, favorece a autonomia dos alunos, desenvolvendo autoconfiança em relação às suas condições de aquisição de conhecimento e ensinando conteúdos essenciais que lhe sirvam de instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas, para o exercício de sua cidadania.

Como vimos nos Referenciais, o que se pretende é apontar metas que possam aprimorar a qualidade na educação, em especial na Educação Infantil, assim também, que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento em cada um de seus aspectos e de suas identidades, que lhes seja oferecidos meios para que elas cresçam como cidadãos, cujos direitos à infância são reconhecidos.

A educação deve fazer parte do processo da expansão da vida, que sempre começa de dentro. A criança é um ser dócil e ainda não possui o nível de auto percepção dos adultos. Por isso, é extremamente importante que qualquer ensinamento seja oferecido de maneira agradável, sem violentar seu crescimento natural.

Também no planejamento, ao elaborar o projeto de ensino, o professor deve estar atento à quais metodologias que poderá desenvolver com seu aluno em sala de aula na perspectiva de promover um ensino-aprendizagem eficaz. O planejamento é essencial para que aconteça uma aula dinâmica e que os alunos se sintam como parte do processo.

Nesse processo participativo, tanto os educadores quanto toda a equipe trabalham as relações na escola com uma liderança pedagógica centralizadora, viabilizando o desenvolvimento de intervenções significativas no saber-fazer escolar, onde o aluno é um sujeito aprendiz.

Este trabalho teve por finalidade expor e discutir sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras na educação infantil, salientando que o contato com outras crianças é de suma importância. Ao brincar a criança desenvolve os aspectos de imaginação, aprendem regras. A maior parte das crianças que brinca sozinha leva mais tempo para atravessar diversos estágios de aprender a brincar em grupo.

Como citado nos REFERENCIAIS (1998) o que se pretende é apontar metas que possam aprimorar a qualidade na educação, em especial na educação infantil, assim também, que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento em cada um

de seus aspectos e de suas identidades, que lhes seja oferecidos meios para que elas cresçam como cidadãos, cujos direitos à infância são reconhecidos.

A educação deve fazer parte do processo da expansão da vida, que sempre começa de dentro. A criança é um ser dócil e ainda não possui o nível de auto percepção dos adultos. Por isso, é extremamente importante que qualquer ensinamento seja oferecido de maneira agradável, sem violentar seu crescimento natural.

É urgente e necessário que os professores busquem em sua prática o dinamismo e vá além do esperado, que busque novas metodologias e trabalhe cada vez mais com seriedade. A escola enquanto formadora de sujeitos deve acompanhar de perto todas as práticas dos professores.

Através do brincar e da Educação psicomotora, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo e inteligência. Está comprovado que a criança que não tem grandes oportunidades de brincar e com quem os pais raramente brincam sofrem bloqueios e rupturas em seus processos mentais.

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na Escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados. Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Por meio do lúdico, como os jogos, a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. Brincadeira e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal.

A Educação psicomotora pautada nas brincadeiras e na ludicidade é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo o ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social.

Vários estudos comprovaram que o desenvolvimento infantil é um processo que depende das experiências anteriores das crianças, do ambiente em que vive e de suas relações com esse ambiente.

Deve-se considerá-la como um sujeito em desenvolvimento que explora as situações e formula significados, assumindo ações. O processo de desenvolvimento ocorre de forma diferente em cada criança e cada uma alcança determinados estágios em momentos também diferentes.

É relevante resgatar o “lúdico” com as crianças de 0 a 5 anos, de modo que esse processo trabalhe com a diversidade cultural e desperte a vontade e aprender. Assim como é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças.

Mesmo sem intenção de aprender, quem brinca aprende, até porque se aprende a brincar. Como construção social, a brincadeira é atravessada pela aprendizagem, uma vez que os brinquedos e o ato de brincar, a um só tempo, contam a história da humanidade e dela participam diretamente, sendo algo aprendido, e não uma disposição inata do ser humano. Essa aprendizagem é mais frequente com os pares do que dependente de um ensino diretamente direcionado.

Com o avanço da tecnologia da informação, dos transportes, da comunicação, por exemplo, o mundo virou um grande faz-de-conta, e o espaço e o tempo de nossas vidas estão podendo ser encurtados, estendidos, aproximados de muitos modos. Neste mundo, ler, escrever, calcular, experimentar, explicar e criar são expressões de formas de descontração.

As pessoas estão cada vez mais se aprofundando para dentro de si mesmas ou exteriorizando-se em objetos ou tecnologias. Estas se sofisticam e só fazem melhorar suas “facilidades” e promessas. Graças aos diferentes sentidos de um faz-de-conta. Faz-de-conta que é para todos, por exemplo. Como conviver com significados tão desiguais? Como a escola – com seus faz-de-conta – pode emancipar as crianças de sua ignorância e miséria? Como pode emancipá-las favorecendo seus processos de desenvolvimento? Como pode recorrer aos jogos e às brincadeiras para incluir de fato as crianças em ações que façam sentido para elas e que lhes possibilitem, quem sabe, um mundo melhor?

Refletir sobre o papel na educação das crianças de Séries Iniciais, o que implica em conhecer e levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar

no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade.

REFERÊNCIAS

_____. **CONVERSAS com quem gosta de ensinar.** Coleção Polêmica do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez, 1980.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. **MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Coordenadoria de Educação Pré-Escolar.** Atendimento ao pré-escolar. 4. ed. rev., v. 1 e 2. Brasília, 1982.

_____. **REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Vol. 3. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental, 1998.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Tipos de brincadeiras e como ajudar a criança brincar** Petrópolis - Rio de Janeiro, Vozes: 2004.

PIAGET, Jean. **O Julgamento Moral na Criança.** Editora Mestre Jou. São Paulo 1977.

1033

PERRENOUD, Philippe: **Dez competências para ensinar,** Porto Alegre, Artmédicas, 2002.

VIGOTSKY L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.